

/

# Earnings Release

Earnings Release 2T22 / 6M22

Enel Distribuição Rio

Ampla Energia e Serviços S.A.

26 de julho de 2022

**Relações com Investidores**

<https://www.enel.com.br/pt/investidores/enel-distribuicao-rio.html> | [brasil.investorrelations@enel.com](mailto:brasil.investorrelations@enel.com)

**Rio de Janeiro, 26 de julho de 2022** – A Ampla Energia e Serviços S.A. (“Enel Distribuição Rio” ou “Companhia”) [B3: CBEE3], distribuidora de energia elétrica, concessionária de serviço público federal, cuja área de concessão abrange 73% do território do estado do Rio de Janeiro, cobrindo 66 municípios, e atendendo 3,0 milhões de clientes, divulga o seu resultado do segundo trimestre (“2T22”) e do primeiro semestre (“6M22”) de 2022. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a Legislação Societária.

## DESTAQUES

### DESTAQUES DO PERÍODO

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.845	2.890	-1,6%	3.055	-6,9%	5.900	5.720	3,1%
Receita Bruta (R\$ mil)	3.044.156	3.045.673	-0,0%	3.740.045	-18,6%	6.784.201	6.049.366	12,1%
Receita Líquida (R\$ mil)	1.803.808	1.875.544	-3,8%	2.126.655	-15,2%	3.930.463	3.760.898	4,5%
EBITDA (3) (R\$ mil)*	196.383	140.248	40,0%	351.449	-44,1%	547.832	398.161	37,6%
Margem EBITDA (%)*	10,89%	7,48%	3,41 p.p	16,53%	-5,64 p.p	13,94%	10,59%	3,35 p.p
Margem EBITDA ex-Receita de Construção*	13,64%	8,82%	4,82 p.p	19,42%	-5,78 p.p	16,86%	12,05%	4,81 p.p
EBIT (4) (R\$ mil)*	66.905	26.196	>100,0%	220.167	-69,6%	287.072	164.749	74,2%
Margem EBIT (%)*	3,71%	1,40%	2,31 p.p	10,35%	-6,64 p.p	7,30%	4,38%	2,92 p.p
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	(91.579)	(61.153)	49,8%	39.082	<-100,0%	(52.497)	(15.726)	>100,0%
Margem Líquida	-5,08%	-3,26%	-1,82 p.p	1,84%	-6,92 p.p	-1,34%	-0,42%	-0,92 p.p
Margem Líquida ex-Receita de Construção	-6,36%	-3,85%	-2,51 p.p	2,16%	-8,52 p.p	-1,62%	-0,48%	-1,14 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	348.298	306.046	13,8%	299.759	16,2%	648.057	445.026	45,6%
DEC (12 meses)*	10,15	10,19	-0,4%	9,75	4,1%	10,15	10,19	-0,4%
FEC (12 meses)*	4,68	5,71	-18,0%	4,59	2,0%	4,68	5,71	-18,0%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	93,77%	94,25%	-0,48 p.p	93,39%	0,38 p.p	93,77%	94,25%	-0,48 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	20,92%	23,89%	-2,97 p.p	20,88%	0,04 p.p	20,92%	23,89%	-2,97 p.p
Nº de Consumidores Efetivos Faturados*	3.042.059	2.765.573	10,0%	3.030.391	0,4%	3.084.237	3.010.693	2,4%
Nº de Colaboradores (Próprios)*	975	1.016	-4,0%	966	0,9%	975	1.016	-4,0%
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros*	245	270	-9,3%	241	1,7%	508	537	-5,4%
PMSO (5)/Consumidor*	123,35	143,85	-14,3%	148,66	-17,0%	276,91	236,85	16,9%
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros*	262	259	1,2%	239	9,6%	239	259	-7,7%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	11.610	10.681	8,7%	12.668	-8,4%	11.610	10.681	8,7%

(1) Variação entre 2T22 e 1T22, (2) Variação entre 6M22 e 6M21

(3) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (4) EBIT: Resultado do Serviço e (5) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

## PERFIL CORPORATIVO

### Área de Concessão

A Enel Distribuição Rio fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.615 km<sup>2</sup>, o que corresponde, aproximadamente, a 73% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende aproximadamente 3,0 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de aproximadamente 6,9 milhões de habitantes.

### DADOS GERAIS

	2T22	2T21	Var. %
Área de Concessão (km <sup>2</sup> )	32.615	32.615	-
Municípios (Qte.)	66	66	-
Habitantes (Qte.) (1)	6.876.926	7.063.585	-2,6%
Consumidores Efetivos Faturados (Unid.)	3.042.059	2.765.573	10,0%
Linhas de Distribuição (Km)	58.011	57.539	0,8%
Linhas de Transmissão (Km)	3.458	3.454	0,1%
Subestações (Unid.)	127	127	-
Volume de Energia 12 meses (GWh)	11.361	11.356	0,0%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	3,44%	3,18%	0,26 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (3)	2,25%	2,27%	-0,02 p.p



(1) Fonte: Para ambos os trimestres, utilizamos o resultado das estimativas da população divulgados anualmente pelo IBGE

(2) Estimativa do número de consumidores Brasil de acordo com a ABRADEE

(3) Estimativa do volume de energia Brasil de acordo com a EPE

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T22.

**Mercado Bursátil**

As ações da Companhia são negociadas na B3 – Brasil, Bolsa e Balcão. As cotações de fechamento do período são apresentadas a seguir.

**COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/AÇÃO)\***

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
Ordinárias - ON (CBEE3)	19,21	24,90	-22,9%	21,92	-12,4%	19,21	24,90	-22,9%

(1) Variação entre 2T22 e 1T22; (2) Variação entre 6M22 e 6M21

**Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado**

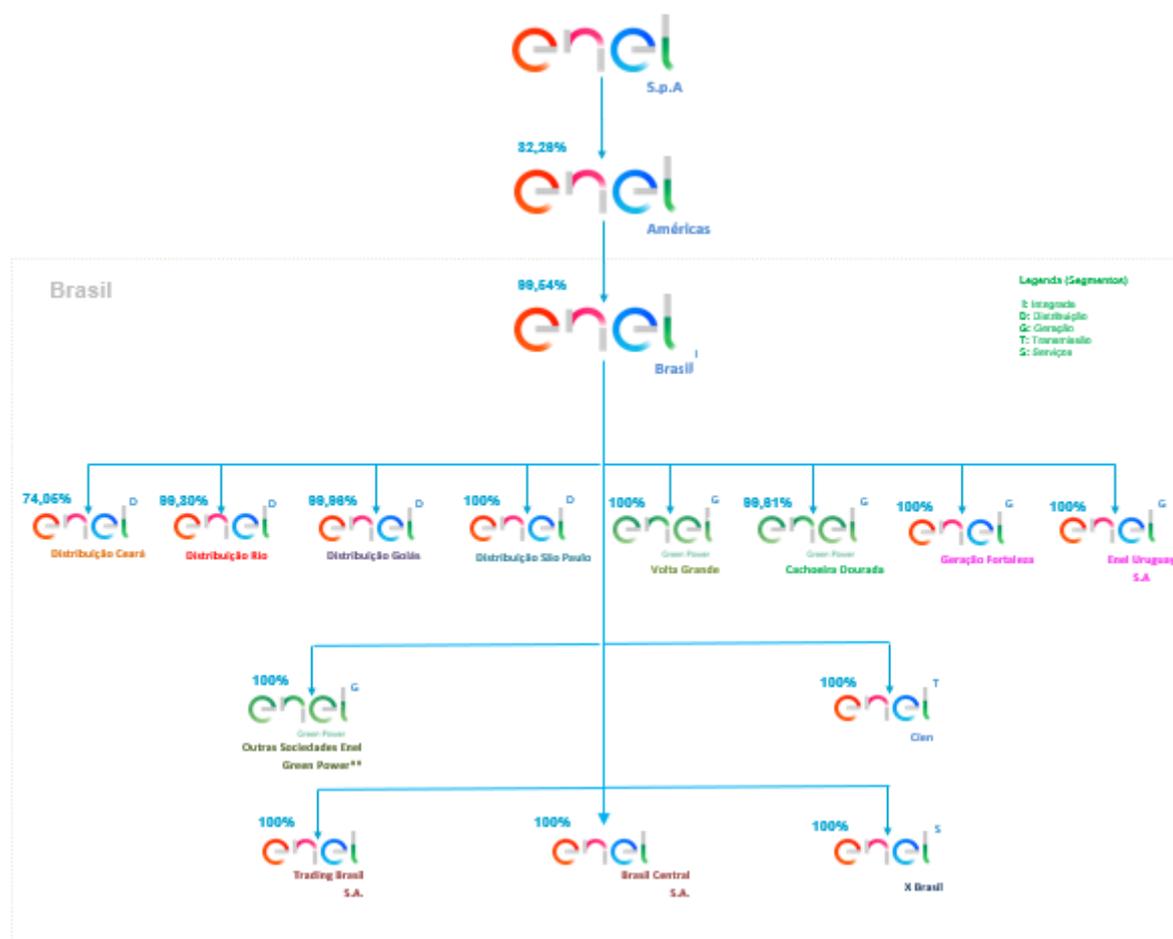
A Enel Distribuição Rio é uma sociedade anônima de capital aberto, que tem a seguinte estrutura de controle:

**ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 30/06/2022)**

	ON (1)	%	TOTAL	%
<b>Controladores</b>	<b>239.730.313</b>	<b>99,80%</b>	<b>239.730.313</b>	<b>99,80%</b>
Enel Brasil	239.730.313	99,80%	239.730.313	99,80%
<b>Não Controladores</b>	<b>479.608</b>	<b>0,20%</b>	<b>479.608</b>	<b>0,20%</b>
Outros	479.608	0,20%	479.608	0,20%
<b>Totais</b>	<b>240.209.921</b>	<b>100,00%</b>	<b>240.209.921</b>	<b>100,00%</b>

(1) As ações ordinárias possuem *Tag Along* de 80%

**Posição em 30 de junho de 2022**



\*\*Contempla as empresas e SPes da Enel Green Power incorporada em 04/11/2021

3 DESEMPENHO OPERACIONAL

Unidades Consumidoras

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)\*

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
<b>Mercado Cativo</b>	<b>3.041.220</b>	<b>2.764.850</b>	<b>10,0%</b>	<b>3.029.577</b>	<b>0,4%</b>	<b>3.041.220</b>	<b>2.764.850</b>	<b>10,0%</b>
Residencial - Convencional	2.597.718	2.412.391	7,7%	2.562.986	1,4%	2.597.718	2.412.391	7,7%
Residencial - Baixa Renda	221.157	143.399	54,2%	246.621	-10,3%	221.157	143.399	54,2%
Industrial	3.700	3.106	19,1%	3.634	1,8%	3.700	3.106	19,1%
Comercial	134.982	125.137	7,9%	133.683	1,0%	134.982	125.137	7,9%
Rural	64.987	63.093	3,0%	64.951	0,1%	64.987	63.093	3,0%
Setor Público	18.676	17.724	5,4%	17.702	5,5%	18.676	17.724	5,4%
<b>Cientes Livres</b>	<b>834</b>	<b>699</b>	<b>19,3%</b>	<b>809</b>	<b>3,1%</b>	<b>834</b>	<b>699</b>	<b>19,3%</b>
Industrial	138	134	3,0%	138	-	138	134	3,0%
Comercial	639	514	24,3%	616	3,7%	639	514	24,3%
Setor Público	56	50	12,0%	54	3,7%	56	50	12,0%
Residencial	1	1	-	1	-	1	1	-
<b>Revenda</b>	<b>5</b>	<b>24</b>	<b>-79,2%</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>24</b>	<b>-79,2%</b>
<b>Subtotal - Consumidores Efetivos Faturados</b>	<b>3.042.059</b>	<b>2.765.573</b>	<b>10,0%</b>	<b>3.030.391</b>	<b>0,4%</b>	<b>3.042.059</b>	<b>2.765.573</b>	<b>10,0%</b>

(1) Variação entre 2T22 e 1T22

A Companhia encerrou o 2T22 com um aumento de 10,0% no número de consumidores efetivos faturados em relação ao registrado no 2T21, explicado pelo crescimento de 10,0% e 19,3% no mercado cativo e no mercado livre, respectivamente.

No mercado cativo, os clientes residenciais – convencionais registraram aumento de 7,7% enquanto a classe residencial baixa renda, registrou um aumento significativo de 54,2% no trimestre, reflexo da migração de clientes devido a implementação da resolução normativa 953/2021 da Aneel, que passou a vigorar em 2022, e tornou obrigatório a atualização cadastral e o enquadramento automático de clientes aptos a adesão em tal categoria.

Já os clientes livres apresentaram crescimento de 19,3% no trimestre, refletindo a migração de clientes do mercado cativo.

No 2T22 os investimentos voltados para conexão de novos clientes à rede da Companhia totalizaram o montante de R\$ 161,5 milhões, 35,4% superior ao montante investido no 2T21.

Venda e Transporte de Energia na Área de Concessão

A venda de energia em nossa área de concessão, conforme demonstrado na tabela a seguir, encerrou o 2T22 em 2.845 GWh contra 2.890 GWh no 2T21, representando uma pequena redução de 1,6%.

No acumulado do ano, o volume de energia vendido atingiu 5.900 GWh, representando um aumento de 3,2% comparado com o mesmo período do ano anterior, em função principalmente de uma adequação no procedimento de faturamento em fevereiro de 2021, reduzindo a base de comparação.

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)\*

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
Mercado Cativo	1.956	2.036	-3,9%	2.184	-10,4%	4.140	4.294	-3,6%
Cientes Livres	786	718	9,5%	744	5,6%	1.530	1.201	27,4%
Revenda	101	131	-22,9%	124	-18,5%	225	215	4,7%
Consumo Próprio	1	5	-80,0%	3	-66,7%	5	10	-50,0%
<b>Total - Venda e Transporte de Energia</b>	<b>2.845</b>	<b>2.890</b>	<b>-1,6%</b>	<b>3.055</b>	<b>-6,9%</b>	<b>5.900</b>	<b>5.720</b>	<b>3,1%</b>

(1) Variação entre 2T22 e 1T22, (2) Variação entre 6M22 e 6M21

## Mercado Cativo

### VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)\*

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
Residencial - Convencional	1.116	1.212	-7,9%	1.301	-14,2%	2.416	2.613	-7,5%
Residencial - Baixa Renda	87	53	64,2%	96	-9,4%	183	119	53,8%
Industrial	36	39	-7,7%	36	-	72	75	-4,0%
Comercial	369	379	-2,6%	393	-6,1%	762	784	-2,8%
Rural	35	42	-16,7%	40	-12,5%	74	87	-14,9%
Setor Público	314	311	1,0%	318	-1,3%	633	616	2,8%
<b>Total - Venda de Energia no Mercado Cativo</b>	<b>1.956</b>	<b>2.036</b>	<b>-3,9%</b>	<b>2.184</b>	<b>-10,4%</b>	<b>4.140</b>	<b>4.294</b>	<b>-3,6%</b>

(1) Variação entre 2T22 e 1T22, (2) Variação entre 6M22 e 6M21

No 2T22, o total de venda de energia no mercado cativo sofreu uma redução de 3,9% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A classe de consumo residencial convencional apresentou redução de 7,9% no trimestre ano contra ano, em decorrência da queda da renda média habitual da população no 2T22 em comparação ao ano passado, o que estimulou na redução do consumo, além da volta das atividades presenciais fora das residências.

A redução de 2,6% no consumo da classe comercial no 2T22 em comparação ao 2T21, também está relacionada à queda da renda da população na área de concessão.

Já na classe industrial, a redução de 7,7% no 2T22 em relação ao mesmo período do ano anterior, é resultado do cenário macroeconômico nacional que se tem demonstrado desafiador, além do efeito da migração destes clientes para o mercado livre.

Em contrapartida, o consumo na classe residencial – baixa renda apresentou um aumento de 64,2% em relação ao trimestre do ano anterior, refletindo o aumento no número de consumidores nesta classe, relacionado à migração de clientes devido a implementação da resolução normativa 953/2021 da Aneel, conforme explicado acima.

No acumulado do ano, o consumo apresentou uma redução de 3,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Os principais destaques foram o aumento do consumo da classe residencial baixa renda refletindo o maior número de consumidores nessa categoria e a redução das demais classes, relacionado às temperaturas mais baixas registradas no período em comparação ao ano passado.

### VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)\*

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
Residencial - Convencional	430	502	-14,3%	507	-15,2%	930	1.083	-14,1%
Residencial - Baixa Renda	395	370	6,8%	389	1,5%	829	830	-0,1%
Industrial	9.598	12.556	-23,6%	10.017	-4,2%	19.436	24.147	-19,5%
Comercial	2.731	3.029	-9,8%	2.940	-7,1%	5.643	6.265	-9,9%
Rural	532	666	-20,1%	610	-12,8%	1.142	1.379	-17,2%
Setor Público	16.817	17.547	-4,2%	17.991	-6,5%	33.870	34.755	-2,5%
<b>Total - Venda per Capita no Mercado Cativo</b>	<b>643</b>	<b>736</b>	<b>-12,6%</b>	<b>721</b>	<b>-10,8%</b>	<b>1.361</b>	<b>1.553</b>	<b>-12,4%</b>

(1) Variação entre 2T22 e 1T22, (2) Variação entre 6M22 e 6M21

## Clientes Livres

### TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)\*

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
Industrial	549	515	6,6%	518	6,0%	1.067	860	24,1%
Comercial	184	160	15,0%	184	-	368	270	36,3%
Setor Público	52	42	23,8%	41	26,8%	93	70	32,9%
Residencial	1	1	-	1	-	2	1	100,0%
<b>Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*</b>	<b>786</b>	<b>718</b>	<b>9,5%</b>	<b>744</b>	<b>5,6%</b>	<b>1.530</b>	<b>1.201</b>	<b>27,4%</b>

(1) Variação entre 2T22 e 1T22, (2) Variação entre 6M22 e 6M21

### TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (MWH/CONS.)\*

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
Industrial	3.979	3.843	3,5%	3.755	6,0%	7.734	6.418	20,5%
Comercial	288	311	-7,4%	298	-3,4%	576	525	9,7%
Setor Público	923	840	9,9%	765	20,7%	1.661	1.400	18,6%
Residencial	1.143	1.000	14,3%	884	29,3%	2.028	1.000	>100,0%
<b>Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*</b>	<b>943</b>	<b>1.027</b>	<b>-8,2%</b>	<b>920</b>	<b>2,5%</b>	<b>1.835</b>	<b>1.718</b>	<b>6,8%</b>

(1) Variação entre 2T22 e 1T22, (2) Variação entre 6M22 e 6M21

O consumo de energia para o mercado livre apresentou um aumento de 9,5% no 2T22 comparado ao mesmo trimestre do ano passado em linha com o crescimento do número de clientes.

No acumulado do ano, o consumo registrou um aumento de 27,4% versus o mesmo período no ano anterior, em razão principalmente de uma adequação no procedimento de faturamento no 1T21, que passou a ser realizado nos primeiros dias do mês seguinte à leitura. Anteriormente, o processo de leitura e faturamento eram realizados no mesmo mês.

## Compra de Energia

### COMPRA DE ENERGIA (GWH)\*

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
Itaipu	523	533	-1,9%	516	1,4%	1.039	1.061	-2,1%
Angra I e II	98	102	-3,9%	97	1,0%	195	202	-3,5%
PROINFA	48	50	-4,0%	45	6,7%	93	93	-
Leilão e Quotas	2.312	2.333	-0,9%	2.551	-9,4%	4.863	4.918	-1,1%
<b>Total - Compra de Energia s/ CCEE</b>	<b>2.982</b>	<b>3.018</b>	<b>-1,2%</b>	<b>3.209</b>	<b>-7,1%</b>	<b>6.191</b>	<b>6.275</b>	<b>-1,3%</b>
Liquidação na CCEE	(246)	(273)	-9,9%	154	<-100,0%	(92)	(88)	4,5%
<b>Total - Compra de Energia</b>	<b>2.736</b>	<b>2.745</b>	<b>-0,3%</b>	<b>3.363</b>	<b>-18,6%</b>	<b>6.099</b>	<b>6.187</b>	<b>-1,4%</b>

(1) Variação entre 2T22 e 1T22, (2) Variação entre 6M22 e 6M21

## Balanco de Energia

### BALANÇO DE ENERGIA\*

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
Energia requerida (GWh)	3.493	3.426	2,0%	4.172	-16,3%	7.665	7.635	0,4%
Energia distribuída (GWh)	2.845	2.890	-1,6%	3.055	-6,9%	5.900	5.720	3,1%
Residencial - Convencional	1.116	1.212	-7,9%	1.301	-14,2%	2.416	2.613	-7,5%
Residencial - Baixa Renda	87	53	64,2%	96	-9,4%	183	119	53,8%
Industrial	36	39	-7,7%	36	-	72	75	-4,0%
Comercial	369	379	-2,6%	393	-6,1%	762	784	-2,8%
Rural	35	42	-16,7%	40	-12,5%	74	87	-14,9%
Setor Público	314	311	1,0%	318	-1,3%	633	616	2,8%
Clientes Livres	786	718	9,5%	744	5,6%	1.530	1.201	27,4%
Revenda	101	131	-22,9%	124	-18,5%	225	215	4,7%
Consumo Próprio	1	5	-80,0%	3	-66,7%	5	10	-50,0%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (GWh)	649	536	21,1%	1.117	-41,9%	1.765	1.915	-7,8%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (%)	18,57%	15,65%	2,92 p.p	26,76%	-8,19 p.p	20,92%	23,89%	-2,97 p.p

(1) Variação entre 2T22 e 1T22, (2) Variação entre 6M22 e 6M21

## INDICADORES OPERACIONAIS

### INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE\*

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
DEC 12 meses (horas)	10,15	10,19	-0,4%	9,75	4,1%	10,15	10,19	-0,4%
FEC 12 meses (vezes)	4,68	5,71	-18,0%	4,59	2,0%	4,68	5,71	-18,0%
Perdas de Energia 12 meses (%)	20,92%	23,89%	-2,97 p.p	20,88%	0,04 p.p	20,92%	23,89%	-2,97 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	93,77%	94,25%	-0,48 p.p	93,39%	0,38 p.p	93,77%	94,25%	-0,48 p.p
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros*	245	270	-9,3%	241	1,7%	508	537	-5,4%
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros*	262	259	1,2%	239	9,5%	239	259	-7,6%
PMSO (3)/Consumidor	123	144	-14,3%	149	-17,0%	277	236,85	16,9%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	11.610	10.681	8,7%	12.668	-8,4%	11.610	10.681	8,7%

(1) Variação entre 2T22 e 1T22, (2) Variação entre 6M22 e 6M21 e (3) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

## Qualidade do Fornecimento\*



Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia. Ao longo do 6M22 a área de Concessão da Enel Rio foi significativamente atingida por um volume de chuvas acima da média para o período, principalmente no final do primeiro trimestre, e

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T22.

ainda assim, o indicador DEC se manteve praticamente estável, com uma leve redução de 0,4%. Tais fatos representam uma parcela significativa do impacto principalmente no DEC da Companhia.

Já o FEC registrou uma redução de 18,0% em relação ao 2T21. Esta melhoria na qualidade do sistema tem como principal reflexo o resultado dos investimentos contínuos em automação e telecomandos realizados ao longo dos anos.

A Enel Distribuição Rio investiu R\$ 78,2 milhões em adequação à carga e qualidade do sistema no 2T22, valor 51,9% superior ao montante investido no 2T21. Nos seis primeiros meses de 2022, este montante foi de R\$ 152,1 milhões, representando um aumento de 91,3% versus o mesmo período no ano anterior.

### Disciplina de Mercado\*



As perdas de energia TAM<sup>1</sup> – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram 20,92% no 2T22, uma redução de 2,97 p.p. em relação às perdas registradas no 2T21, de 23,89%. As maiores perdas estão concentradas principalmente nas chamadas áreas de risco, regiões onde a Companhia tem dificuldades operativas, e que apresentam maior nível de furto e desperdício de energia.

A redução observada é resultado efeito da REN Aneel 863/2019, que obrigou as distribuidoras a faturar os clientes do Grupo A conforme calendário cível a partir de janeiro de 2021. Por esta razão, foi necessário um ajuste de processo e postergação no faturamento destes clientes, o que contribuiu com o maior valor registrado em 2021, uma vez que o índice de perdas é calculado com base na quantidade de energia faturada do cliente.

O plano de combate as perdas de energia da Enel Rio mantém suas ações nos pilares de prevenção e recuperação da receita, principalmente na recuperação do seu ciclo comercial, com projetos com foco na recuperação de clientes cortados, mapeamento e conexão consumidores clandestinos, redução de passivos em manutenção de equipamentos de medição e melhorias nos processos de leitura, reduzindo a quantidade de clientes faturados por média e mínimo.

No 2T22 e 6M22, foram investidos no combate às perdas os montantes de R\$ 32,8 milhões e R\$ 60,0 milhões respectivamente\*.

Em relação ao indicador de arrecadação, o mesmo manteve-se praticamente estável, com uma redução de 0,5 pontos percentuais no 2T22 versus 2T21. A Companhia continuou com a realização de ações para reduzir os níveis de inadimplência durante o 2T22, tais como ações de comunicação junto aos clientes, bem como a disponibilização de canais digitais de pagamento, parcelamento de faturas e canal de negociação online para liquidação de valores em aberto.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados prévios referente ao 2T22.

<sup>1</sup> No 4T21 foi adotado uma nova metodologia para o cálculo de perdas, o qual reflete as perdas regulatórias calculadas pela Aneel. Os dados utilizados para o cálculo são extraídos diretamente do relatório SAMP (Sistema de Acompanhamento de Informações de Mercado para Regulação Econômica /SIASE (Sistema de Inteligência Analítica do Setor Elétrico) e serão finalizados apenas posteriormente a data de publicação do 4T21.

## 5 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### Resultado

#### PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	3.044.156	3.045.673	-0,0%	3.740.045	-18,6%	6.784.201	6.049.366	12,1%
Deduções à Receita Operacional	(1.240.348)	(1.170.129)	6,0%	(1.613.390)	-23,1%	(2.853.738)	(2.288.468)	24,7%
Receita Operacional Líquida	1.803.808	1.875.544	-3,8%	2.126.655	-15,2%	3.930.463	3.760.898	4,5%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(1.736.903)	(1.849.348)	-6,1%	(1.906.488)	-8,9%	(3.643.391)	(3.596.149)	1,3%
<b>EBITDA(3)*</b>	<b>196.383</b>	<b>140.248</b>	<b>40,0%</b>	<b>351.449</b>	<b>-44,1%</b>	<b>547.832</b>	<b>398.161</b>	<b>37,6%</b>
Margem EBITDA*	10,89%	7,48%	3,41 p.p	16,53%	-5,64 p.p	13,94%	10,59%	3,35 p.p
Margem EBITDA ex-Receita de Construção*	13,64%	8,82%	4,82 p.p	19,42%	-5,78 p.p	16,86%	12,05%	4,81 p.p
EBIT(4)*	66.905	26.196	>100,0%	220.167	-69,6%	287.072	164.749	74,2%
Margem EBIT*	3,71%	1,40%	2,31 p.p	10,35%	-6,64 p.p	7,30%	4,38%	2,92 p.p
Resultado Financeiro	(206.537)	(78.264)	>100,0%	(156.522)	32,0%	(363.059)	(148.201)	>100,0%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	48.053	(9.085)	<-100,0%	(24.563)	<-100,0%	23.490	(32.274)	<-100,0%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(91.579)</b>	<b>(61.153)</b>	<b>49,8%</b>	<b>39.082</b>	<b>&lt;-100,0%</b>	<b>(52.497)</b>	<b>(15.726)</b>	<b>&gt;100,0%</b>
Margem Líquida	-5,08%	-3,26%	-1,82 p.p	1,84%	-6,92 p.p	-1,34%	-0,42%	-0,92 p.p
Margem Líquida ex-Receita de Construção	-6,36%	-3,85%	-2,51 p.p	2,16%	-8,52 p.p	-1,62%	-0,48%	-1,14 p.p
Lucro (Prejuízo) por Ação (R\$/ação)	(0,38)	(0,37)	3,9%	0,16	<-100,0%	(0,22)	(0,09)	>100,0%

(1) Variação entre 2T22 e 1T22, (2) Variação entre 6M22 e 6M21

(3) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização e (4) EBIT: Resultado do Serviço

### Receita Operacional Bruta

#### RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
Fornecimento de Energia	1.948.020	2.008.859	-3,0%	2.691.491	-27,6%	4.639.511	4.384.459	5,8%
(-) DIC/FIC/DMIC/DICRI sobre TUSD Consumidores cativos e livres	(9.883)	(6.701)	47,5%	(12.598)	-21,6%	(22.481)	(17.013)	32,1%
Subvenção baixa renda	20.642	12.436	66,0%	18.963	8,9%	39.605	24.528	61,5%
Subvenção de recursos da CDE	70.323	63.424	10,9%	72.395	-2,9%	142.718	118.172	20,8%
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	2.029.102	2.078.018	-2,4%	2.770.251	-26,8%	4.799.353	4.510.146	6,4%
Ativos e passivos financeiros setoriais	(66.030)	258.400	<-100,0%	208.328	<-100,0%	142.298	389.670	-63,5%
Receita de uso da rede elétrica-consumidores livres-revenda	478.149	259.829	84,0%	275.490	73,6%	753.639	410.750	83,5%
Receita de Construção	363.945	285.980	27,3%	316.865	14,9%	680.810	457.664	48,8%
Venda de Energia Excedente - MVE	38.793	53.634	-27,7%	6.191	>100,0%	44.984	53.634	-16,1%
Marcação a mercado de ativo indenizável (a)	162.499	80.944	>100,0%	129.312	25,7%	291.811	171.319	70,3%
Outras Receitas	37.698	28.868	30,6%	33.608	12,2%	71.306	56.183	26,9%
<b>Total - Receita Operacional Bruta</b>	<b>3.044.156</b>	<b>3.045.673</b>	<b>-0,0%</b>	<b>3.740.045</b>	<b>-18,6%</b>	<b>6.784.201</b>	<b>6.049.366</b>	<b>12,1%</b>

(1) Variação entre 2T22 e 1T22, (2) Variação entre 6M22 e 6M21

A receita operacional bruta da Enel Distribuição Rio permaneceu praticamente estável no 2T22 em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Excluindo-se o efeito da receita de construção, a receita operacional bruta da Companhia alcançou o montante de R\$ 2,7 bilhões no 2T22, o que representa uma redução de 2,9% (R\$ 79,5 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 2,8 bilhões. Destaca-se a variação no 2T22 versus 2T21 dos seguintes itens que compõem a receita operacional bruta:

- Redução em ativos e passivos financeiros setoriais líquidos, em R\$ 324,4 milhões, como resultado de menor constituição de ativo regulatório no período em razão da melhora do cenário hidrológico no país, reduzindo custos e encargos do setor;
- Aumento de R\$ 218,3 milhões na rubrica de Receita de uso da rede elétrica-consumidores livres-revenda em relação ao 2T21, como resultado, do aumento de clientes e do consumo no mercado livre;
- Aumento na rubrica de Marcação a mercado de ativo indenizável no total de R\$ 81,6 milhões referente a atualização da base do ativo indenizável refletindo a variação do IPCA no período;
- Redução na rubrica de Fornecimento de energia – Mercado Cativo em R\$ 48,9 milhões devido a redução do consumo de energia no período.

No acumulado do ano, a receita operacional bruta da Companhia apresentou uma variação positiva de 12,1%, ou R\$ 734,8 milhões, em relação ao mesmo período no ano anterior, totalizando R\$ 6,8 bilhões. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional bruta da Companhia, nos 6M22, alcançou o montante de R\$ 6,1 bilhões, um aumento de R\$ 511,7 milhões em relação ao 6M21, cujo montante foi de R\$ 5,6 bilhões. Tal aumento é resultado dos seguintes efeitos:

- Aumento de R\$ 255,0 milhões na rubrica de Fornecimento de Energia Elétrica em relação ao 6M21, como resultado da vigência da bandeira de escassez hídrica até abril/2022;

- Aumento de R\$ 342,9 milhões na rubrica de Receita de uso da rede elétrica-consumidores livres-revenda em relação ao 6M21, como resultado, do aumento de clientes e do consumo no mercado livre;
- Aumento de R\$ 120,5 milhões na rubrica de Marcação a mercado de ativo indenizável referente a atualização da base do ativo indenizável refletindo a variação do IPCA no período;

Parcialmente compensado por:

- Redução de R\$ 247,4 bilhão na rubrica de ativo e passivo financeiro setorial, decorrente da menor constituição de ativo regulatório entre períodos, refletindo a melhora do cenário hidrológico no país, reduzindo custos e encargos do setor.

Por fim, destaca-se ainda que no 4T21, a Companhia realizou a reclassificação da linha de marcação a mercado de ativo indenizável que até o 3T21 era lançada como Receita Financeira para a Receita Operacional. A contabilização do ativo financeiro está diretamente ligada à atividade principal da empresa e por essa razão, após análise detalhada, a Companhia entendeu que todas as receitas e atualizações monetárias relacionadas a tais ativos devem passar a ser contabilizadas como Receita Operacional. O impacto desta reclassificação no 2T21 e 6M21 corresponde aos montantes de R\$ 80,9 milhões e R\$ 171,3 milhões respectivamente.

## Deduções da Receita

### DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
ICMS	(727.126)	(649.222)	12,0%	(791.337)	-8,1%	(1.518.463)	(1.288.989)	17,8%
PIS	(29.046)	(33.988)	-14,5%	(39.183)	-25,9%	(68.229)	(79.752)	-14,4%
COFINS	(133.790)	(156.550)	-14,5%	(180.479)	-25,9%	(314.269)	(367.341)	-14,4%
ISS	(1.165)	(1.270)	-8,3%	(1.193)	-2,3%	(2.358)	(2.495)	-5,5%
<b>Total - Tributos</b>	<b>(891.127)</b>	<b>(841.030)</b>	<b>6,0%</b>	<b>(1.012.192)</b>	<b>-12,0%</b>	<b>(1.903.319)</b>	<b>(1.738.577)</b>	<b>9,5%</b>
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(285.506)	(236.287)	20,8%	(290.480)	-1,7%	(575.986)	(399.957)	44,0%
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(12.624)	(14.846)	-15,0%	(16.680)	-24,3%	(29.304)	(31.046)	-5,6%
Encargos do consumidor - CCRBT	(48.633)	(75.752)	-35,8%	(291.743)	-83,3%	(340.376)	(114.462)	>100,0%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(2.458)	(2.214)	11,0%	(2.295)	7,1%	(4.753)	(4.426)	7,4%
<b>Total - Encargos Setoriais</b>	<b>(349.221)</b>	<b>(329.099)</b>	<b>6,1%</b>	<b>(601.198)</b>	<b>-41,9%</b>	<b>(950.419)</b>	<b>(549.891)</b>	<b>72,8%</b>
<b>Total - Deduções da Receita</b>	<b>(1.240.348)</b>	<b>(1.170.129)</b>	<b>6,0%</b>	<b>(1.613.390)</b>	<b>-23,1%</b>	<b>(2.853.738)</b>	<b>(2.288.468)</b>	<b>24,7%</b>

(1) Variação entre 2T22 e 1T22, (2) Variação entre 6M22 e 6M21

As deduções da receita no 2T22 registraram aumento de 6,0%, R\$ 70,2 milhões em comparação com o 2T21. Os principais efeitos são apresentados a seguir: (i) o aumento de 6,0% (R\$ 50,1 milhões) no total de tributos, decorrente sobretudo do aumento da base de cálculo de ICMS e (ii) aumento de 6,1% ou R\$ 20,1 milhões em Encargos Setoriais, derivados sobretudo pelo aumento de 20,8% ou R\$ 49,2 milhões na rubrica correspondente a Conta de Desenvolvimento Energético - CDE em função do pagamento do empréstimo relacionado a conta covid contraído em 2020, compensado parcialmente por uma redução de R\$ 27,1 milhões na rubrica de Encargos do consumidor – CCRBT, relacionada com as bandeiras tarifárias, cuja redução deve-se ao fim da vigência da bandeira de escassez hídrica em abril de 2022.

Nos seis meses de 2022, as deduções da receita totalizaram R\$ 2,8 bilhões, contra R\$ 2,3 bilhões nos seis meses de 2021, representando um aumento de 24,7% ou R\$ 565,3 milhões, resultado, sobretudo, do aumento do montante pago de ICMS em R\$ 229,5 milhões na parte tributos e aumento de R\$ 225,9 milhões pagos referentes a Encargos do consumidor – CCRBT e R\$ 176,0 milhões em encargos da conta de desenvolvimento energético – CDE.

## Custos e Despesas Operacionais

No segmento de distribuição de energia, de acordo com a ANEEL, a estrutura de custos e despesas operacionais é dividida entre (i) Parcela A (chamados aqui custos não gerenciáveis pela distribuidora) e (ii) Parcela B (que representam os custos gerenciáveis pela distribuidora).

Na Parcela A, ou custos não-gerenciáveis, estão inclusos os custos de energia comprada para revenda, os encargos setoriais, e os custos referentes aos encargos de conexão e uso dos sistemas de transmissão e distribuição. Os custos da Parcela B compreendem, entre outros, os custos de operação e manutenção do sistema de distribuição e sua depreciação.

A seguir, estão demonstrados os Custos e Despesas Operacionais da Companhia, segregados entre gerenciáveis e não-gerenciáveis.

**CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)**

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
<b>Custos e despesas não gerenciáveis</b>								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(656.886)	(781.920)	-16,0%	(744.483)	-11,8%	(1.401.369)	(1.573.660)	-10,9%
Encargos do Uso do Sistema de Transmissão	(185.843)	(198.196)	-6,2%	(148.760)	24,9%	(334.603)	(389.504)	-14,1%
Encargos dos Serviços dos Sistemas	(53.452)	(72.592)	-26,4%	(139.401)	-61,7%	(192.853)	(178.546)	8,0%
<b>Total - Não gerenciáveis</b>	<b>(896.181)</b>	<b>(1.052.708)</b>	<b>-14,9%</b>	<b>(1.032.644)</b>	<b>-13,2%</b>	<b>(1.928.825)</b>	<b>(2.141.710)</b>	<b>-9,9%</b>
<b>Custos e despesas gerenciáveis</b>								
Pessoal	(32.093)	(35.608)	-9,9%	(39.902)	-19,6%	(71.995)	(83.125)	-13,4%
Material e Serviços de Terceiros	(168.077)	(131.173)	28,1%	(153.512)	9,5%	(321.589)	(262.860)	22,3%
Depreciação e Amortização	(129.478)	(114.052)	13,5%	(131.282)	-1,4%	(260.760)	(233.412)	11,7%
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(56.752)	(140.140)	-59,5%	(167.988)	-66,2%	(224.740)	(231.616)	-3,0%
Custo de Construção	(363.945)	(285.980)	27,3%	(316.865)	14,9%	(680.810)	(457.664)	48,8%
Provisão para Riscos Fiscais, Cíveis e Trabalhistas	(33.009)	(3.337)	>100,0%	(24.682)	33,7%	(57.691)	(25.953)	>100,0%
Perda de recebíveis de clientes	(46.640)	(49.663)	-6,1%	(40.205)	16,0%	(86.845)	(89.468)	-2,9%
Receita de multa por impuntualidade de clientes	27.946	1.231	>100,0%	24.792	12,7%	52.738	2.360	>100,0%
Outras receitas/despesas operacionais	(38.674)	(37.918)	2,0%	(24.200)	59,8%	(62.874)	(72.701)	-13,5%
<b>Total - Gerenciáveis</b>	<b>(840.722)</b>	<b>(796.640)</b>	<b>5,5%</b>	<b>(873.844)</b>	<b>-3,8%</b>	<b>(1.714.566)</b>	<b>(1.454.439)</b>	<b>17,9%</b>
<b>Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional</b>	<b>(1.736.903)</b>	<b>(1.849.348)</b>	<b>-6,1%</b>	<b>(1.906.488)</b>	<b>-8,9%</b>	<b>(3.643.391)</b>	<b>(3.596.149)</b>	<b>1,3%</b>

(1) Variação entre 2T22 e 1T22, (2) Variação entre 6M22 e 6M21

Os custos e despesas operacionais no 2T22 tiveram uma redução de 6,1% (R\$ 112,4 milhões) em relação ao 2T21. Excluindo-se o efeito do custo de construção, os custos do serviço e despesa operacional da Companhia alcançaram o montante de R\$ 1,4 bilhão no 2T22, o que representa uma redução de 12,2% (R\$ 190,4 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 896,2 milhões, montante 14,9% (R\$ 156,5 milhões) inferior ao registrado no 2T21 (R\$ 1,1 bilhão). Os principais efeitos foram:

- Redução na rubrica de Energia Elétrica Comprada para Revenda em um montante de R\$ 125,0 milhões, em razão da redução dos custos com a energia comprada de Itaipu, resultado da desvalorização do Dólar frente ao Real no 2T22 versus 2T21;
- Redução na rubrica de encargos do uso do sistema de transmissão no valor de R\$ 12,3 milhões decorrente, de ajuste no valor provisionado afim de equilibrar o montante de uso do sistema de transmissão contratado.

No acumulado do ano, os custos não-gerenciáveis totalizaram R\$ 1,9 bilhão, resultado 9,9% inferior ao registrado no mesmo período em 2021. Tal variação é justificada pela redução das rubricas de Energia Elétrica Comprada para Revenda (R\$ 172,3 milhões) e encargos do uso do sistema de transmissão (R\$ 54,9 milhões) pelas mesmas razões explicadas acima.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis, no 2T22, apresentaram aumento de R\$ 33,9 milhões, excluindo o efeito de custo de construção. As principais variações podem ser explicadas pelo:

- Redução da rubrica de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (R\$ 83,4 milhões) explicado pela maior base de comparação no 2T21, quando havia a proibição do corte dos clientes inadimplentes que vigorou até Julho/2021 para clientes convencionais e setembro/21 para clientes baixa renda;
- Aumento de R\$ 36,9 milhões em Material e Serviço de Terceiros devido ao aumento dos custos da companhia referente a manutenção operacional em campo, visita técnica para atendimento aos clientes;
- Aumento de R\$ 29,7 milhões na linha de Provisão para Riscos Fiscais, Cíveis e Trabalhistas devido a um aumento no número de processos cíveis no trimestre;
- Compensado parcialmente pelo aumento de R\$ 26,7 milhões em Receita de multa por impuntualidade de clientes em razão do resultado da retomada da interrupção por inadimplência em julho de 2021. Outro fator que contribuiu para a melhora foram as diversas ações realizadas por parte da Companhia para reduzir os níveis de inadimplência.

No acumulado do ano, os custos gerenciáveis somaram R\$ 1,7 bilhão, montante 17,9% superior ao valor registrado no mesmo período do ano passado. Excluindo-se os custos de construção, o aumento registrado foi de 3,7%, ou R\$ 37,0 milhões. A variação, total, explica-se pelo:

- Aumento na linha de Materiais e Serviços de Terceiros no valor de R\$ 58,7 milhões devido ao aumento dos custos da companhia referente a manutenção operacional em campo, visita técnica para atendimento aos clientes ao longo de 2021;
- Aumento de R\$ 31,7 em Provisão para Riscos Fiscais, Cíveis e Trabalhistas motivado pelo aumento no número de processos durante o período em questão;
- Aumento de R\$ 50,4 milhões na Receita de multa por impontualidade de clientes pela mesma razão explicada acima.

## EBITDA

Segue abaixo a conciliação dos valores que compõem os cálculos do EBITDA e do EBIT, constantes das demonstrações contábeis da companhia, de acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012:

### CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	(91.579)	(61.153)	49,8%	39.082	<-100,0%	(52.497)	(15.726)	>100,0%
(+) Tributo sobre o Lucro	(48.053)	9.085	<-100,0%	24.563	<-100,0%	(23.490)	32.274	<-100,0%
(+) Resultado Financeiro	206.537	78.264	>100,0%	156.522	32,0%	363.059	148.201	>100,0%
(=) EBIT	66.905	26.196	>100,0%	220.167	-69,6%	287.072	164.749	74,2%
(+) Depreciações e Amortizações	129.478	114.052	13,5%	131.282	-1,4%	260.760	233.412	11,7%
(=) EBITDA	196.383	140.248	40,0%	351.449	-44,1%	547.832	398.161	37,6%

(1) Variação entre 2T22 e 1T22, (2) Variação entre 6M22 e 6M21

O EBITDA da Enel Rio no 2T22 atingiu o montante de R\$ 196,4 milhões, o que representa um aumento de R\$ 56,1 milhões em relação ao 2T21 em decorrência do menor nível de custos do serviço e despesas operacionais no período, principalmente dos custos e despesas não gerenciáveis, em virtude da melhora do cenário hidrológico do país.

No acumulado do ano, a Companhia atingiu o montante de R\$ 547,8 milhões, o que representa um aumento de R\$ 149,7 milhões em relação ao mesmo período em 2021. O EBITDA foi impactado pelo aumento da receita operacional decorrente da implementação da bandeira de escassez hídrica e em menor escala, pelo reajuste tarifário anual.

## Resultado Financeiro\*

### RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
<b>Receitas Financeiras</b>								
Renda de Aplicação Financeira	5.284	909	>100,0%	7.790	-32,2%	13.074	2.806	>100,0%
Juros e atualização financeira por impontualidade de clientes	18.858	7.841	>100,0%	11.824	59,5%	30.682	16.369	87,4%
Variações monetárias	1.539	689	>100,0%	810	90,0%	2.349	689	>100,0%
Variação cambial de dívidas	305.369	92.313	>100,0%	81.815	>100,0%	387.184	325.356	19,0%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	35	(103.339)	<-100,0%	-	-	35	291.488	-100,0%
Variação monetária de ativos financeiros setoriais	34.330	2.881	>100,0%	9.572	>100,0%	43.902	10.423	>100,0%
Juros fundo de pensão	443	-	-	443	-	886	-	-
Outras receitas financeiras	1.506	3.864	-61,0%	14.269	-89,4%	15.775	6.671	>100,0%
(-) Crédito de PIS/COFINS sobre receitas financeiras	(2.879)	(1.257)	>100,0%	(2.083)	38,2%	(4.962)	(1.745)	>100,0%
<b>Total - Receitas Financeiras</b>	<b>364.485</b>	<b>3.901</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>124.440</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>488.925</b>	<b>652.057</b>	<b>-25,0%</b>
<b>Despesas financeiras</b>								
Variação cambial	(732)	(2.996)	-75,6%	(73)	>100,0%	(805)	(4.771)	-83,1%
Variação cambial de dívidas	(428.912)	105.244	<-100,0%	428.912	<-100,0%	-	(282.360)	-100,0%
Dívida - Marcação a mercado	-	-	-	-	-	-	(2.158)	-100,0%
Encargo de dívidas e mútuos	(85.979)	(40.975)	>100,0%	(83.274)	3,2%	(169.253)	(73.730)	>100,0%
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(42.889)	(17.876)	>100,0%	(27.590)	55,5%	(70.479)	(39.086)	80,3%
Encargo de fundo de pensão	(6.705)	(9.730)	-31,1%	(6.704)	0,0%	(13.409)	(19.461)	-31,1%
Juros debêntures	-	(8.460)	-100,0%	-	-	-	(13.696)	-100,0%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	28.437	(98.741)	<-100,0%	(587.777)	<-100,0%	(559.340)	(334.342)	67,3%
Variação monetária de ativos financeiros setoriais	(22.052)	(1.412)	>100,0%	8.476	<-100,0%	(13.576)	(16.503)	-17,7%
Outras despesas financeiras	(12.190)	(7.219)	68,9%	(12.932)	-5,7%	(25.122)	(14.151)	77,5%
<b>Total - Despesas Financeiras</b>	<b>(571.022)</b>	<b>(82.165)</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>(280.962)</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>(851.984)</b>	<b>(800.258)</b>	<b>6,5%</b>
<b>Total - Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>(206.537)</b>	<b>(78.264)</b>	<b>&gt; 100,0%</b>	<b>(156.522)</b>	<b>32,0%</b>	<b>(363.059)</b>	<b>(148.201)</b>	<b>&gt;100,0%</b>

(1) Variação entre 2T22 e 1T22, (2) Variação entre 6M22 e 6M21

O resultado financeiro líquido da Companhia apresentou uma despesa de R\$ 206,5 milhões, um aumento de R\$ 128,3 milhões em relação ao registrado no 2T21. Essa variação é explicada, principalmente, pelo aumento líquido de R\$ 126,6 milhões nas rubricas de dívida (Instrumento financeiro derivativo, variação cambial de dívidas, juros

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

debentures e encargos de dívidas e mútuos) devido, principalmente, ao aumento do CDI no 2T22 comparado ao 2T21, somado à um aumento no volume de empréstimos contratados no período de 2021.

No acumulado do ano, o Resultado Financeiro líquido da Companhia totalizou uma despesa líquida de R\$ 363,1 milhões, representando um aumento de R\$ 214,8 milhões em relação ao mesmo período em 2021. A variação observada explica-se, sobretudo, pelo aumento líquido de R\$ 251,9 milhões nas rubricas de dívida (Instrumento financeiro derivativo, variação cambial de dívidas, juros debentures e encargos de dívidas e mútuos) devido ao aumento de encargos em decorrência do aumento do CDI em 8,46% (11,32% em 6M22 x 2,64% em 6M21), somado à um aumento no volume de empréstimos contratados em 2021 para financiar investimentos e capital de giro.

## Tributos (IR/CSLL)

### TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
IR e CSLL - correntes	48.561	(55.379)	<-100,0%	(168.949)	<-100,0%	(120.388)	(118.821)	1,3%
IR e CSLL - diferidos	(508)	46.294	<-100,0%	144.386	<-100,0%	143.878	86.547	66,2%
<b>Total</b>	<b>48.053</b>	<b>(9.085)</b>	<b>&lt;-100,0%</b>	<b>(24.563)</b>	<b>&lt;-100,0%</b>	<b>23.490</b>	<b>(32.274)</b>	<b>&lt;-100,0%</b>

(1) Variação entre 2T22 e 1T22. (2) Variação entre 6M22 e 6M21

As despesas com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no 2T22 registraram redução de R\$ 57,1 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, em razão da queda no resultado antes dos impostos e os efeitos temporariamente indedutíveis no resultado fiscal.

No acumulado do ano as despesas totais, líquidas, com IR, CSLL e Incentivos fiscais registraram uma redução de R\$ 55,8 milhões, justificado pelo aumento na constituição do ativo fiscal diferido.

## Endividamento

### INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. %
Dívida bruta (R\$ mil)	5.609.888	4.661.060	20,4%	5.439.662	3,1%	5.609.888	4.661.060	20,4%
Dívida com Terceiros	576.573	2.582.029	-77,7%	1.099.288	-47,6%	576.573	2.582.029	-77,7%
Dívida Intercountry	5.033.314	2.079.031	>100,0%	4.340.375	16,0%	5.033.314	2.079.031	>100,0%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	591.102	328.789	79,8%	253.992	>100,0%	591.102	328.789	79,8%
Dívida líquida (R\$ mil)	5.018.786	4.332.271	15,8%	5.185.670	-3,2%	5.018.786	4.332.271	15,8%
Dívida Bruta / EBITDA Ajustado(2)*	3,17	3,23	-1,9%	3,07	3,3%	3,17	3,23	-1,9%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado(2)*	2,84	3,00	-5,3%	2,93	-3,1%	2,84	3,00	-5,6%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,54	0,56	-3,6%	0,53	2,6%	0,54	0,56	-3,6%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,51	0,54	-5,5%	0,52	-0,4%	0,51	0,54	-5,5%

(1) Variação entre 2T22 e 1T22

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações (acumulado nos últimos 12 meses) + Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa + Recuperação/Perda de recebíveis de clientes + Provisão para Riscos Fiscais, Cíveis e Trabalhistas

A dívida bruta da Companhia aumentou R\$ 949 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente por: (i) novas captações no montante de R\$ 3.027 milhões para capital de giro e refinanciamento de dívidas, dos quais R\$ 354 milhões referem-se a mútuos com sua controladora Enel Brasil, R\$ 2.532 milhões referem-se a empréstimos com a Enel Financial International e R\$ 141 milhões referem-se a mútuos com a empresa EGP Cachoeira Dourada; (ii) provisão de encargos e variações monetárias de R\$ 552 milhões; compensados parcialmente, por (iii) amortizações em torno de R\$ 2.504 milhões, e pagamento de encargos em aproximadamente R\$ 213 milhões ocorridos entre os períodos. Adicionalmente, a Companhia reconheceu no período ajuste de marcação à mercado relacionado aos SWAPS de dívidas vigentes no valor de R\$ 83 milhões.

A Enel Distribuição Rio encerrou o 2T22 com o custo médio de dívida no período de 13,29% a.a.

## Classificação de Riscos (Rating)

Em 09 de setembro de 2021, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em 'AAA (bra)', com perspectiva estável.

Colchão de Liquidez

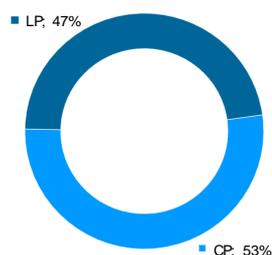
Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, em 30 de junho de 2022, a Companhia tinha a seu dispor R\$ 80 milhões em limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo. Adicionalmente, a Companhia possui limite de mútuo com partes relacionadas aprovados pela Aneel, por meio do Despacho Nº 2.979/2018, até 11 de dezembro de 2022 no valor de até R\$ 1.700 milhões.

Devido às incertezas causadas pela pandemia de COVID19, que provocou alterações no planejamento financeiro para o ano de 2020, com uma maior necessidade de financiamento para realização de investimentos e cobertura de capital de giro da Companhia, a Aneel aprovou a ampliação do limite de mútuo em R\$ 1.000 bilhão, através do despacho Nº 1.923 de 01 de julho de 2020, totalizando R\$ 2.700 milhões. Em 2021, esse limite foi novamente ampliado em mais R\$ 600 milhões (despacho Nº 902 de 30 de março de 2021) e R\$ 2.500 milhões, por meio do despacho de 26 de novembro de 2021, totalizando R\$ 5.800 milhões.

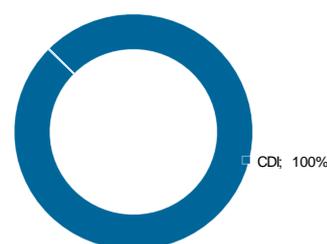
A Companhia também possui limite de mútuo com as mutuantes CDSA e Enel CIEN. aprovado pela ANEEL, por meio do despacho Nº 647/2021, no valor de até R\$ 500 milhões.

Da dívida intercompany, o montante de R\$ 1.196 milhões, refere-se a crédito com a controladora Enel Brasil cuja exigibilidade é flexível, podendo ser renegociado por prazo suficiente até que a Companhia demonstre capacidade financeira para liquidar essas dívidas sem comprometer seus índices de endividamento e capacidade de pagamento.

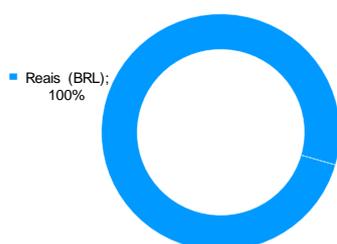
**Abertura da Dívida Bruta - CP e LP**  
Posição Final em Jun/22



**Abertura da Dívida Bruta - Indexadores**  
Posição Final em Jun/22



**Abertura da Dívida Bruta - Moedas**  
Posição Final em Jun/22

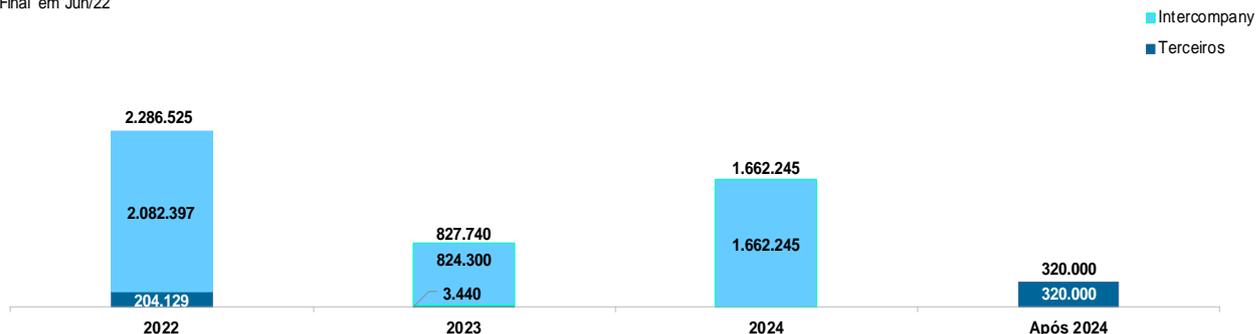


**Abertura da Dívida Bruta - Credor**  
Posição Final em Jun/22



Curva de Amortização de saldo de dívida com SWAP (R\$ Mil)

Posição Final em Jun/22



## Investimentos

### INVESTIMENTOS (R\$ MIL)\*

	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. % (1)	6M22	6M21	Var. % (2)
Novas Conexões	161.514	119.326	35,4%	136.841	18,0%	298.356	175.541	70,0%
Rede	111.019	97.464	13,9%	101.066	9,8%	212.086	150.334	41,1%
Combate às Perdas	32.855	46.018	-28,6%	27.127	21,1%	59.982	70.812	-15,3%
Qualidade do Sistema Elétrico	48.519	20.643	>100,0%	48.491	0,1%	97.010	40.444	>100,0%
Adequação à carga	29.645	30.803	-3,8%	25.448	16,5%	55.094	39.078	41,0%
Outros	75.764	89.256	-15,1%	61.851	22,5%	137.616	119.151	15,5%
<b>Total Investido</b>	<b>348.298</b>	<b>306.046</b>	<b>13,8%</b>	<b>299.759</b>	<b>16,2%</b>	<b>648.057</b>	<b>445.026</b>	<b>45,6%</b>
Aportes / Subsídios / Depósitos Judiciais	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Investimento Líquido</b>	<b>348.298</b>	<b>306.046</b>	<b>13,8%</b>	<b>299.759</b>	<b>16,2%</b>	<b>648.057</b>	<b>445.026</b>	<b>45,6%</b>

(1) Variação entre 2T22 e 1T22

No 2T22, a Companhia investiu R\$ 348,3 milhões, um aumento de 13,8% em comparação ao mesmo período do ano passado. O foco dos investimentos foi na expansão por meio de novas conexões para acompanhar o crescimento vegetativo da área de concessão, além de atividades de adequação de infraestrutura e na qualidade do sistema elétrico. Na rubrica “outros”, destacam-se também o investimento em manutenção que aumentam a vida útil dos ativos (R\$ 36,1 milhões). No acumulado do ano, a Companhia investiu R\$ 648,0 milhões, volume 45,6% maior comparado ao investido nos seis meses de 2021.

## 5 TEMAS RELEVANTES

### Bandeiras Tarifárias vigentes

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. As bandeiras tarifárias tiveram os seguintes acréscimos:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo;
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/07/22 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 2,989 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos (REH 3.051/22);
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A partir de 01/07/22 - As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R\$ 6,5 (patamar 1) e R\$ 9,795 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos (REH 3.051/22).

O primeiro trimestre de 2021 foi marcado pela recuperação lenta dos níveis de reservatórios hidráulicos, assim a ANEEL publicou o acionamento da bandeira amarela para os meses de janeiro de 21 a março de 21. Com a piora do cenário hidrológico, a bandeira vermelha patamar 1 foi acionada em maio de 2021 e em junho foi acionada a bandeira vermelha patamar 2.

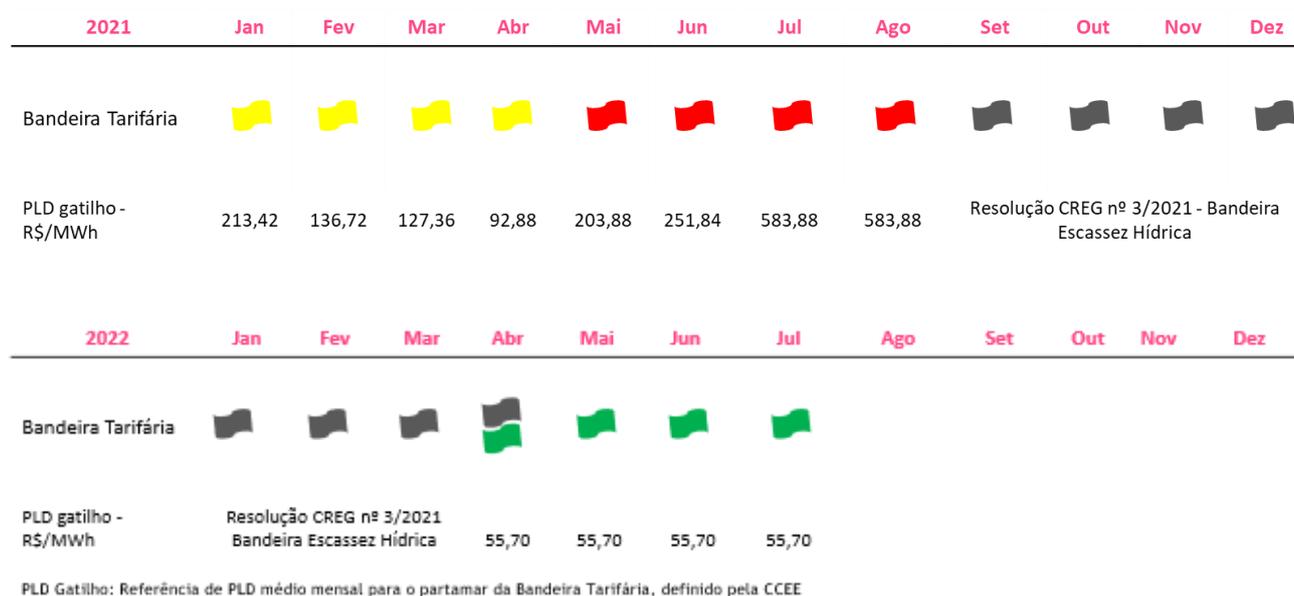
O terceiro trimestre foi marcado pelo agravamento hidrológico do sistema elétrico brasileiro, nos meses de julho e agosto a bandeira vermelha patamar 2 ainda foi acionada. Além disso, em 31 de agosto de 2021, o Governo Federal determinou à ANEEL, por meio da Resolução CREG nº 3/2021, a implantação da Bandeira Escassez Hídrica a ser

aplicada aos clientes cativos exceto os clientes Baixa Renda que continuarão a terem os valores de bandeira dentro os patamares já conhecidos (REH 2.888/21).

A Bandeira Escassez Hídrica possuiu vigência de set/21 a abr/22, a tarifa foi acrescida de R\$ 14,20 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

O cenário hidrológico para o primeiro semestre de 2022 foi de recuperação. O Governo Federal, antecipou o fim da vigência da Bandeira Escassez Hídrica em 15 dias, e com isso, a bandeira tarifária verde passou a valer para todos os consumidores de energia a partir de 16 de abril de 2022 e está vigente até o momento.

As bandeiras tarifárias que vigoraram em 2021 e no segundo semestre de 2022, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:



### Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 15 de dezembro de 2020, a Resolução Homologatória n.º 2.828 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2021. O PLD máximo foi fixado em R\$ 583,88/MWh e o valor mínimo em R\$ 49,77/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2021.

Em 14 de dezembro de 2021, a Resolução Homologatória n.º 2.994 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2022. O PLD máximo foi fixado em R\$ 646,58/MWh e o valor mínimo em R\$ 55,70/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2022.

### Conta-Covid

Em 23 de junho de 2020, a ANEEL aprovou a regulamentação da Conta Covid (Resolução Normativa nº 885/2020). Tal regulamento estabelece os critérios do empréstimo de um conjunto de banco às distribuidoras, com o objetivo de garantir o fluxo de caixa das empresas neste período de pandemia e evitar reajustes tarifários elevados.

Em 22 de julho de 2020, foram assinados os contratos entre a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e 16 instituições financeiras para formalizar e viabilizar os empréstimos para as distribuidoras de energia elétrica. Em 31 de julho de 2020, iniciou-se, por meio do Despacho ANEEL nº 2.177, o recebimento pelas concessionárias dos recursos da conta covid.

Em 19 de agosto de 2020, a ANEEL abriu a 2ª fase da Consulta Pública nº 035/20, com o objetivo de regulamentar o Art 6º do Decreto 10.350/20, que trata da recomposição do equilíbrio econômico-financeiro de contratos de concessão de distribuição.

Em 16 de dezembro de 2020, a ANEEL, após avaliar as contribuições recebidas, decidiu abrir uma 3ª fase de discussão sobre as regras para o reequilíbrio econômico devido à pandemia. Vale destacar que em tal fase da consulta, a ANEEL também discutiu a gradação do benefício do referido empréstimo, para alocação do spread bancário entre os consumidores e os distribuidores de energia elétrica, e a exposição involuntária devido à pandemia.

Em 23 de novembro de 2021, a ANEEL aprovou a Resolução Normativa nº 952 com as regras para avaliação de pedidos de reequilíbrio econômico em decorrência dos impactos decorrentes da pandemia.

Conforme tal norma, são itens passíveis de reequilíbrio a queda de faturamento devido à redução de mercado e a perda de arrecadação resultante do aumento de inadimplência. Ademais foram definidas a metodologia de cálculo da sobrecontratação involuntária resultante da redução de carga durante a pandemia e os critérios para ressarcimento aos consumidores dos custos associados à operação da Conta-Covid em 2020.

Ainda segundo tal regra, eventuais pedidos de reequilíbrio devem ser realizados em até 60 dias da publicação dos resultados da projeção de receitas irrecuperáveis, ocorrida por meio do Despacho ANEEL nº 539/2022.

Em 10 de março de 2022, a Enel Rio protocolou pedido de reequilíbrio econômico à ANEEL, em função de situação extraordinária decorrente de lei estadual que impediu os cortes de energia em 2020 e 2021 e provocou aumento no nível de inadimplência.

### **Preservação do equilíbrio econômico-financeiro da concessão**

Em 23 de novembro de 2021, em reunião pública, foi aprovado pela ANEEL, o resultado da Consulta Pública 035/2020. Por meio da Resolução nº 952/2021, foi estabelecido os critérios para ressarcimento aos consumidores, dos custos acessórios incorridos nas operações de crédito relativas à Conta-Covid. As distribuidoras deverão arcar com os custos acessórios do CDI e do spread financeiro para a parte do empréstimo lastreado na CVA em amortização e na Parcela B. O montante apurado pela Companhia, referente a tais custos acessórios foi de R\$ 16.303, o qual foi registrado como passivo financeiro setorial e será repassado aos consumidores no próximo ciclo tarifário, a partir do ciclo 2022.

Em 13 de dezembro de 2021, o Governo Federal publicou a Medida Provisória nº 1.078, que permite o financiamento às distribuidoras para mitigar o impacto derivado da escassez hídrica, bem como os diferimentos tarifários ocorridos até o desembolso do próprio empréstimo. O Decreto nº 10.939/2021, foi publicado no dia 13 de janeiro de 2022 com a regulamentação da referida medida provisória. O financiamento será gerido pela CCEE por meio da “Conta Escassez Hídrica”, sendo que a ANEEL homologará os valores a serem pagos pela referida conta, a cada distribuidora. O referido empréstimo será pago pelos consumidores (clientes cativos e clientes que tenham comunicado a sua migração ao ambiente livre a partir de 13 de dezembro de 2021) por meio da conta de energia.

Já a Resolução Normativa ANEEL nº 1.008, de 15 de março de 2022, estabelece os critérios e os procedimentos para gestão da Conta Escassez Hídrica, destinada a receber recursos para cobrir os custos adicionais decorrentes da situação de escassez hídrica para as concessionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica, nesta resolução e nas Resoluções Normativas nº 1.010, de 29 de março de 2022 e nº 1.019, de 19 de abril de 2022, foram estabelecidos os limites de empréstimo para cada concessionária. O pagamento do empréstimo aos bancos será feito através de cobrança tarifária no prazo de 54 meses, a partir dos processos tarifários de 2023.

### **Reajuste Tarifário Anual 2022**

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), em reunião pública da sua Diretoria, que ocorreu em 15 de março, deliberou sobre o reajuste tarifário anual de 2022 a ser aplicado a partir de 15 de março de 2022.

A ANEEL aprovou o Reajuste Tarifário Anual da Companhia positivo de +11,98% composto por reajuste econômico de +11,02% e componente financeiro de 0,96%. Descontado o componente financeiro considerado no último processo tarifário, 4,89%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores será de 16,86%. Destaca-se a publicação da Resolução Homologatória nº 3.015/2022

O índice é composto pelos seguintes itens:

<b>Reajuste Tarifário 2022</b>	
Encargos Setoriais	6,38%
Energia Comprada	1,56%
Encargos de Transmissão	-1,33%
Receitas Irrecuperáveis	0,96%
<b>Parcela A</b>	<b>7,56%</b>
<b>Parcela B</b>	<b>3,46%</b>
<b>Reajuste Econômico</b>	
	<b>11,02%</b>
CVA Total	12,97%
Outros Itens Financeiros da Parcela A	-12,01%
<b>Reajuste Financeiro</b>	<b>0,96%</b>
<b>Índice de Reajuste Total</b>	<b>11,98%</b>
Componentes Financeiros do Processo Anterior	4,89%
<b>Efeito Para o Consumidor</b>	<b>16,86%</b>

### Parcela A

Para o próximo ano regulatório, a Parcela A foi reajustada em 10,9%, representando 7,56% no reajuste econômico com os seguintes componentes:

- Encargos setoriais - aumento de +39,1%, representando +6,38% no reajuste econômico em função, principalmente, da elevação devido à Conta de Desenvolvimento Energético sobre a COVID-19 (“CDE COVID”) e o orçamento da CDE Uso para o ano de 2022, além dos encargos de serviço do sistema (“ESS”) e PROINFA devido à escassez hídrica;
- Energia comprada - aumento de +4,0%, decorrente principalmente da elevação dos montantes de energia nova e de fontes alternativas dos Contratos de Compra de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR. O aumento do custo da compra de energia representa +1,56% no reajuste econômico;
- Encargos de transmissão - queda de -9,9% decorrente principalmente de novas tarifas e novas Receitas Anuais Permitidas da Rede Básica em relação ao ciclo anterior e queda dos valores com transporte de Itaipu, representando -1,33% no reajuste econômico;
- Receitas Irrecuperáveis - aumento de +92,1% decorrente dos novos valores em relação ao ciclo anterior. Este item representou +0,96% no reajuste econômico.

### Parcela B

Para o próximo ano regulatório, a Parcela B foi reajustada em 11,30%, representando uma participação de 3,46% no reajuste econômico, resultado da combinação dos seguintes componentes:

- IPCA de 10,54%, no período de 12 meses findos em fevereiro de 2022; e
- Fator X de -0,62%, composto por:
  - Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de -0,10%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Enel RJ;
  - Componente X-Q (qualidade do serviço) de -0,52%; e
  - Componente X-T (trajetória de custos operacionais) de 0,00%.

### Componentes Financeiros

Os componentes financeiros aplicados a este reajuste tarifário totalizam um montante de R\$ 62 milhões, dentre os quais destacamos R\$ 792 milhões positivos referentes aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (“CVA”), A Sobrecontratação foi de - R\$ 135 milhões, a Previsão de Risco Hidrológico de R\$ 172 milhões e Neutralidade de R\$ 42 milhões. Por fim, vale destacar que foi considerado um financeiro negativo relativo à conta Escassez Hídrica de -R\$ 348 milhões, um financeiro de adiantamento do repasse dos créditos tributários de alteração da base de cálculo de PIS/COFINS de - R\$ 232 milhões.

O reajuste tarifário médio de +16,86% a ser percebido pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	15,38%
Baixa Tensão	17,39%
Efeito Médio	16,86%

### Revisão Tarifária Extraordinária 2022

A ANEEL, em reunião pública de sua diretoria realizada em 12 de julho de 2022, deliberou sobre a revisão tarifária extraordinária de 2022 da Companhia, aplicado nas tarifas a partir de 13 de julho de 2022. A ANEEL aprovou um reajuste de +7,26% composto por (i) reajuste econômico de +10,89%, sendo +7,44% de Parcela A, +3,46% de Parcela B e (ii) componente financeiro de -3,64%. Considerando o componente financeiro considerado no último processo tarifário de -11,47%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores é de -4,22%.

O reajuste tarifário médio de -4,22% a ser percebido pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, sendo -3,86% e -4,34% para alta e baixa tensão, respectivamente.

O índice é composto pelos seguintes itens:

Revisão Tarifária Extraordinária 2022	
Encargos Setoriais	6,33%
Custos de Transmissão	-1,33%
Custos de Aquisição de Energia	1,56%
<b>Parcela A</b>	<b>7,44%</b>
<b>parcela B</b>	<b>3,46%</b>
<b>Reajuste Econômico</b>	<b>10,89%</b>
CVA Total	12,97%
Financeiro de Bandeira Escassez Hídrica	-5,35%
Crédito de PIS/COFINS	-8,16%
Previsão de Risco Hidrológico	2,65%
Reversão do Risco Hidrológico	-2,51%
Outros Itens Financeiros da Parcela A	-3,22%
<b>Componentes Financeiros</b>	<b>-3,64%</b>
<b>Reajuste Total</b>	<b>7,26%</b>
Efeito da retirada dos Componentes Financeiros do Processo Anterior	-11,47%
<b>Efeito Médio a ser percebido pelos Consumidores</b>	<b>-4,22%</b>

Dessa forma, as Parcelas A e B da Companhia, após o Reajuste Tarifário, tiveram os seguintes impactos:

(i) **Parcela A:** Reajustada em +11,0%, representando +7,44% no reajuste econômico com os seguintes componentes:

- Encargos setoriais - aumento de +38,9%, representando +6,33% no reajuste econômico em função, principalmente, da elevação devido à Conta de Desenvolvimento Energético sobre a COVID-19 ("CDE COVID") e o orçamento da CDE Uso para o ano de 2022, além dos encargos de serviço do sistema ("ESS") e PROINFA devido à escassez hídrica;
- Energia comprada - aumento de +4,0%, decorrente principalmente da elevação dos montantes de energia nova e de fontes alternativas dos Contratos de Compra de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR. O aumento do custo da compra de energia representa +1,56% no reajuste econômico;
- Encargos de transmissão - queda de -9,9% decorrente principalmente de novas tarifas e novas Receitas Anuais Permitidas da Rede Básica em relação ao ciclo anterior e queda dos valores com transporte de Itaipu, representando -1,33% no reajuste econômico;
- Receitas Irrecuperáveis - aumento de +84,5% decorrente dos novos valores em relação ao ciclo anterior. Este item representou +0,88% no reajuste econômico.

(ii) **Parcela B:** Reajustada em +11,3%, representando uma participação de +3,46% no reajuste econômico, resultado da combinação dos seguintes componentes:

- IPCA de 10,54%, no período de 12 meses findos em fevereiro de 2022; e
- Fator X de -0,62%, composto por:
  - Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de -0,10%;
  - Componente X-Q (qualidade do serviço) de -0,52%; e
  - Componente X-T (trajetória de custos operacionais) de 0,00%, previamente definido na 4ªRTP para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Companhia.

**(iii) Componentes financeiros:** Os componentes financeiros aplicados a este reajuste tarifário totalizam um montante positivo de -R\$ 236.400 mil, dentre os quais destacam-se: R\$ 792.254 mil positivos, referente aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (“CVA”); neutralidade de encargos setoriais positivo de R\$ 42.699 mil; sobrecontratação negativa de R\$ 135.264 mil; diferimentos devido à escassez hídrica negativo de R\$ 132.692 mil; e, previsão de risco hidrológico positivo de R\$ 172.031 mil.

## ANEXO 1

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ MIL)

	2T22	2T21	Var. %	6M22	6M21	Var. %
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>3.044.156</b>	<b>3.045.673</b>	<b>-0,0%</b>	<b>6.784.201</b>	<b>6.049.366</b>	<b>12,1%</b>
Fornecimento de Energia - Mercado Cativo	2.029.102	2.078.018	-2,4%	4.799.353	4.510.146	6,4%
CVA	-66.030	258.400	<-100,0%	142.298	389.670	-63,5%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres	478.149	259.829	84,0%	753.639	410.750	83,5%
Receita de Construção	363.945	285.980	27,3%	680.810	457.664	48,8%
Outras Receitas	238.990	163.446	46,2%	408.101	281.136	45,2%
<b>Deduções da Receita Operacional</b>	<b>(1.240.348)</b>	<b>(1.170.129)</b>	<b>6,0%</b>	<b>(2.853.738)</b>	<b>(2.288.468)</b>	<b>24,7%</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.803.808</b>	<b>1.875.544</b>	<b>-3,8%</b>	<b>3.930.463</b>	<b>3.760.898</b>	<b>4,5%</b>
<b>Custo do Serviço de Energia Elétrica</b>	<b>(896.181)</b>	<b>(1.052.708)</b>	<b>-14,9%</b>	<b>(1.928.825)</b>	<b>(2.141.710)</b>	<b>-9,9%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(656.886)	(781.920)	-16,0%	(1.401.369)	(1.573.660)	-10,9%
Encargos do Uso do Sistema de Transmissão	(185.843)	(198.196)		(334.603)	(389.504)	
Encargos dos Serviços dos Sistemas	(53.452)	(72.592)	-26,4%	(192.853)	(178.546)	8,0%
<b>Custo/Despesa Operacional</b>	<b>(840.722)</b>	<b>(796.640)</b>	<b>5,5%</b>	<b>(1.714.566)</b>	<b>(1.454.439)</b>	<b>17,9%</b>
Pessoal	(32.093)	(35.608)	-9,9%	(71.995)	(83.125)	-13,4%
Material e Serviços de terceiros	(168.077)	(131.173)	28,1%	(321.589)	(262.860)	22,3%
Depreciação e amortização	(129.478)	(114.052)	13,5%	(260.760)	(233.412)	11,7%
Provisões	(89.761)	(143.477)	-37,4%	(282.431)	(257.569)	9,7%
Custo de construção	(363.945)	(285.980)	27,3%	(680.810)	(457.664)	48,8%
Outros	6.098	(48.432)	<-100,0%	(9.315)	(87.108)	-89,3%
Outras receitas/despesas operacionais	(63.466)	(37.918)	67,4%	(87.666)	(72.701)	20,6%
<b>EBITDA</b>	<b>196.383</b>	<b>140.248</b>	<b>40,0%</b>	<b>547.832</b>	<b>398.161</b>	<b>37,6%</b>
<b>EBIT</b>	<b>66.905</b>	<b>26.196</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>287.072</b>	<b>164.749</b>	<b>74,2%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(206.537)</b>	<b>(78.264)</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>(363.059)</b>	<b>(148.201)</b>	<b>&gt;100,0%</b>
Receita Financeira	364.485	3.901	>100,0%	488.925	652.057	-25,0%
Despesa Financeira	(571.022)	(82.165)	>100,0%	(851.984)	(800.258)	6,5%
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>(139.632)</b>	<b>(52.068)</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>(75.987)</b>	<b>16.548</b>	<b>&lt;-100,0%</b>
<b>IR/CS</b>	<b>48.053</b>	<b>(9.085)</b>	<b>&lt;-100,0%</b>	<b>23.490</b>	<b>(32.274)</b>	<b>&lt;-100,0%</b>
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>(91.579)</b>	<b>(61.153)</b>	<b>49,8%</b>	<b>(52.497)</b>	<b>(15.726)</b>	<b>&gt;100,0%</b>